



Tempos sombrios: a extinção do Curso de Filosofia e do Departamento de Filosofia

Em plena ditadura civil-militar (1964-1985) uma série de percalços irá se antepor ao livre desenrolar daquela proposta para o Departamento de Filosofia. Em 1969, sobretudo, foi cada vez menor a procura pelo curso, levando o Conselho de Ensino e Pesquisa a suspender novos vestibulares para o curso de Filosofia. Isto significou, na prática, o fim do curso de Filosofia na Universidade Federal de Sergipe.

Tal decisão teria sido motivada mais por questões políticas do que burocráticas, em função do recrudescimento do regime político no Brasil. Em 1972, o Magnífico Reitor da UFS, Luiz Bispo, homologou a Resolução nº17, agregando, em caráter temporário, o Departamento de Filosofia ao de História do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Surge, dessa forma, o Departamento de Filosofia e História (DFH).

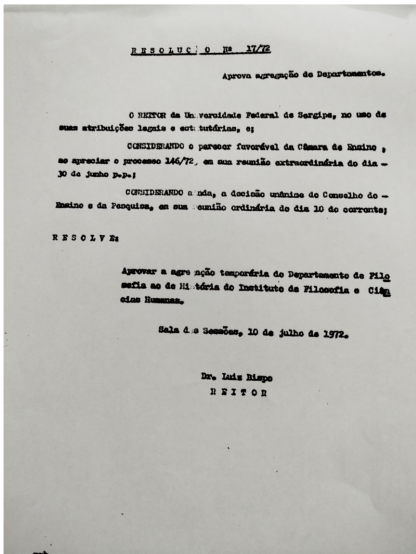
As vagas disponíveis foram distribuídas entre os cursos de História e de Geografia, os professores de Filosofia, sem um curso de graduação sob a sua responsabilidade acadêmica, passaram a integrar o corpo docente do Departamento de História e ficaram então responsáveis por ministrar, prioritariamente, as disciplinas *Introdução à Filosofia* e *Introdução à Metodologia Científica*. Era a tarefa que lhes competia dali por diante.



Fonte: Memorial da Democracia



SAIBA MAIS



Fonte: Acervo UFS

